OBSERVATÓRIO TERRESTRE

António Oliveira

A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO MULTICULTURAL

Independentemente do estrato económico-social, da religião e da cultura, todos têm direito à Educação, que "...deve visar a plena expansão da personalidade humana e o reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos..." (Artº 26, Declaração Universal dos Direitos do Homem, 1949).

As desigualdades raciais e étnicas que persistirem na sociedade espalham-se nas escolas e nas salas de aula. A exclusão de crianças consideradas diferentes por causa da sua cor, religião ou cultura, constitui uma forma de appartaid, ainda muito usual na actualidade. Apesar do reconhecimento do direito à educabilidade de todas as crianças, do qual emergiu o modelo de escolar inclusiva, a segregação de minorias, ainda é evidente.

A cultura da escola dos nossos dias parece esquecer-se que o papel mais importante desta é formar alunos e que excluir é desistir desse propósito. Afirmar que os alunos que não aprendem, porque não são inteligentes, porque têm dificuldades de aprendizagem, porque são originários de meios degradados é apenas uma forma de desculpabilizar a cultura maioritária.

A diversidade cultural ainda não é verdadeiramente valorizada. O ingresso de alunos de etnia cigana numa escola regular, é para alguns uma novidade, para outros é uma forma de acentuar o desprezo por esta cultura. Mas que por motivo mantemos o nosso etnocentrismo, tão afincadamente?

A questão das diferenças tem acompanhado a evolução humana ao longo dos milénios, como identificação e afirmação de uma cultura dominante. A consideração extremista desta perspectiva, impede o ser humano de perceber e aceitar maneiras diferentes de viver e de pensar.

Em algumas escolas de Portugal, as crianças de etnia cigana são estigmatizadas na sala de aula e no próprio recreio escolar, onde nitidamente são excluídas das relações afectivas com as outras crianças não-ciganas. Esta segregação, é explicada pela idade avançadas das crianças no meio escolar, consequência do elevado absentismo e insucesso escolar a que são forçosamente votadas, por se ignorar os seus interesses culturais. Para atenuar este aspecto, poder-se-ia expandir o seu processo de integração, não se cingindo à presença física destas crianças na sala de aula, mas a contribuir para o enriquecimento colectivo, através da partilha de saberes e experiências culturais.

"A cultura da escola dos nossos dias parece esquecer-se que o papel mais importante desta é formar alunos e que excluir é desistir desse propósito."

A comunidade escolar do futuro não se pode deixar consumir por uma atitude de separatismo, mas empenhar-se numa educação para o plural, o que implica a formação de professores multiculturais, que fomentam a reciprocidade da comunicação das relações humanas e das trocas de aprendizagem.

Assim o apelo aos professores para practicarem uma ética multicultural, não só na escola, como nos restantes espaços, enquanto cidadãos, deve conceber o civismo como fonte de progresso moral. O problema da intolerância e marginalização dos ciganos e de outras minorias, ainda persistirá nos tempos vindouros.

A partilha de conhecimentos, valores, técnicas, tradições de cada cultura em interacção, permite incentivar a reflexão sobre a diversidade, a dimensão comum multicultural, as riquezas e os preconceitos que persistem em constituir uma barreira à harmonização das relações "saudáveis" entre os povos. A abordagem desta temática por parte da instituição escolar, através dos conteúdos educativos, numa perspectiva de transmissão de variedade de herança multicultural, contribui para que os cidadãos possam crescer na interdependência, na solidariedade mútua e na tolerância consciente. Para que se conheça e conviva com a diferença, tendo em conta a dureza das desigualdades perante a globalização de modelos, as vivências nas famílias, a crise dos espaços sociais mais ou menos propensos a conflitualidades, requer de todos exactamente o mesmo: preparar os cidadãos para desempenhos múltiplos, para a resolução de conflitos e problemas, ressaltando valores consensuais das diferentes culturas. Deve passar a ideia de que é bom crescer buscando no outro o mais positivo nas experiências de vida, promovendo o conhecimento mútuo, a estima responsável e a cooperação perante as dificuldades e riscos que as diferenças acarretam.

A perspectiva multicultural da educação reconhece o carácter multidimensional e da interacção entre sujeitos de identidades culturais e busca desenvolver concepções e estratégias educativas que favoreçam o enfrentamento dos conflitos, na discriminação, de exclusão ou de sujeição entre grupos sociais.

Suporte Bibliográfico:

Cardoso, Carlos Manuel (1996), *Educação Multicultural: Percursos para práticas reflexivas, Lisboa, Texto Editora*

in: Jornal "Terra Nostra" de 11/11/2005